



CURSO DE ATUALIZAÇÃO JAPOATÃ É POESIA!
(a ser registrado na extensão UFS via sistema sigaa)

Coordenação Geral

Christina Bielinski Ramalho (Professora Associada do Curso de Letras de Itabaiana da UFS)

Coordenação Adjunta/Formação/Supervisão pedagógica

Carlos Alexandre Nascimento Aragão (Doutorando em Letras/UFS e professor da rede estadual/SEED)

Christine Arndt de Santana (Professora Adjunta do Departamento de Teatro da UFS)

Joana Angélica Lavallé de Mendonça Silva (Professora Adjunta do Departamento de Teatro da UFS)

Joelma Carvalho Vilar (Professora Associada do Departamento de Educação da UFS)

Membros da Secretaria Municipal de Educação de Japoatã

Ana Gleide Ferreira Andrade Silva

Maria Damiana Valentin de Sousa Rodrigues

Parcerias

Departamento de Educação da UFS/Itabaiana

Departamento de Letras de Itabaiana

Departamento de Teatro da UFS

Programa de Pós-Graduação em Letras da UFS

Programa de Mestrado profissional em Letras (Itabaiana)

Programa de Pós-Graduação em Culturas Populares da UFS

Prefeitura Municipal de Japoatã

Comissão Executiva/Coordenadores de ações

Christina Bielinski Ramalho (DLI/PPGL/UFS)

Carlos Alexandre Nascimento Aragão (Centro de Excelência 28 de Janeiro)

Christine Arndt de Santana (DTE/PPGCULT/UFS)

Joana Angélica Lavallé de Mendonça Silva (DTE/UFS)

Joelma Carvalho Vilar (DEDI/UFS)

Membros internos – estudantes de pós-graduação e de graduação da UFS

Carlos Henrique da Silva Cruz (graduando Curso de Letras Itabaiana)

Douglas Magnilson Santos da Silva (graduando Curso de Letras Itabaiana)

Jaíne Conceição dos Santos (graduanda Curso de Letras Itabaiana)

Jeova Vinicius Galvão Lima (graduando Curso de Letras Itabaiana)

Denilma Conceição Santos (graduanda Curso de Teatro)

Kayan Mozart Rezende Carvalho Nascimento (graduando Curso de Teatro)

Nivea Maria Dias Carvalho nascimento (graduanda Curso de Teatro)

Thales Francelino Gois Reis (graduando Curso de Teatro)

Gustavo Aragão Cardoso (Mestrando do PPGL/UFS)

Tatianne Santos Dantas (Doutoranda do PPGL/UFS)

Membros externos

Alexsandra dos Santos Bispo (Mestre pelo PPGL/UFS)

Éverton de Jesus Santos (Doutor pelo PPGL/UFS)

Thaina Carvalho Costa Xavier (Escritora e colagista, graduada em Comunicação Social)

Descrição

O "Curso de atualização Japoatã é Poesia!" é parte de um projeto maior intitulado "Japoatã é Poesia!", que, integrando cinco diferentes ações, tem como foco o estímulo à presença do poema contemporâneo nas salas de aula da Educação Infantil e do Ensino Básico de escolas públicas municipais, estaduais e particulares da cidade de Japoatã, e como objetivo principal incrementar e valorizar a presença do poema em sala de aula em 2021/2022/2023. A realização do projeto como um todo envolverá diversos segmentos da educação e da cultura no município: professores/as, pós-graduandos/as e graduandos/as de diferentes cursos da Universidade Federal de Sergipe; membros do poder público municipal e estadual; docentes das redes públicas; estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas da cidade; academias literárias da região; poetas contemporâneos/as e artistas em geral, de forma democrática e aberta às mais diferentes representações da população nordestina e também das estéticas líricas contemporâneas. Com projeção para ter sua primeira versão consolidada até o final de julho de 2021, mas objetivando ter continuidade por, no mínimo, 3 anos, "Japoatã é Poesia!" terá como resultados práticos: a realização de curso de atualização sobre poesia contemporânea e metodologias de trabalho com o poema na sala de aula destinado a docentes das instituições públicas e privadas de ensino da cidade (primeira etapa), buscando atender às especificidades dos diferentes níveis de ensino, com especial atenção à Alfabetização; a realização de oficinas e atividades de divulgação dos poemas nas escolas; oficinas de dramatização dos poemas trabalhados, com o uso das metodologias do ensino do Teatro e das visualidades da cena (figurino e cenografia); a atividade de ilustração de poemas, com posterior desenvolvimento do projeto "Poemas ilustrados nos muros da cidade"; a realização de concurso municipal de poemas, com apresentação de cenas produzidas com a dramatização, envolvendo os povoados de Japoatã; a publicação de livro a ser gratuitamente distribuído nas escolas públicas da cidade; criação de festival de MPB; a elaboração de material didático a ser utilizado com base nos livros distribuídos; e outras iniciativas, de acordo com ideias que surjam e as possibilidades de realização.

O planejamento, as adaptações necessárias e o acompanhamento de todas as ações serão realizados pela Comissão Executiva, que poderá agregar, em ações específicas, outros nomes que possam contribuir para o resultado satisfatório dessas ações. O “Curso de atualização Japoatã é Poesia!” será, portanto, o primeiro passo. Docentes de Língua Portuguesa e Literatura e Arte (e também de outras disciplinas que se interessem pelo curso) das escolas municipais, estaduais e privadas de Japoatã serão inscritos/as no curso por meio de plataforma sigaa da UFS e poderão participar das demais etapas do projeto. O curso envolverá testes de sondagem, troca de experiências bem-sucedidas de trabalho com poemas em sala de aula, trabalho com teorias literárias voltadas para a análise de poemas, apresentação de metodologias de ensino de literatura e de ensino de Teatro que integrem as novas tecnologias, proposta de atividades a serem desenvolvidas pelos/as docentes participantes junto a suas turmas e registro constante das experiências docentes durante o curso.

Todas as ações serão registradas em página individual do município no site: <https://www.ramalhochris.com/sergipe-e-poesia>.

Justificativa

As questões relacionadas ao Ensino de Literatura são de natureza variada. Abordam desde as discrepâncias entre os documentos que constituem a fundamentação legal que deve nortear o Ensino de Literatura até as dificuldades para se alcançar sucesso ou resultado desejado por meio da utilização das práticas ou metodologias de ensino que vigoram nos mais diversos níveis escolares e institucionais quando o objeto em foco é o texto literário.

O próprio “objeto em foco”, no caso, o texto literário, remete a polêmicas, uma vez que o conceito de “literário” é escorregadio e tem provocado inúmeras discussões, criando certa dicotomia entre a perspectiva aberta ao diálogo com as novas tecnologias, os novos canais de expressão e, inclusive, com as próprias conquistas da cultura de massa e a perspectiva mais ortodoxa, que ainda dialoga com concepções tradicionais da literatura como “arte da palavra”, cujo valor estético é medido por teorias literárias canônicas também de recortes e enfoques diversos.

Paralelamente à realidade do trabalho com a Literatura em sala de aula no âmbito das instituições de Ensino Fundamental e Médio, que privilegiam a Literatura Brasileira como corpus, os cursos de Licenciatura em Letras, espaço onde são formados/as os/as profissionais que ali atuarão e que, no tocante ao Ensino de Literatura, serão os/as mediadores/as do contato dos/as estudantes de Ensino Fundamental e Médio com os textos literários que integram o painel da Literatura Brasileira, ainda se organizam a partir de relações internas entre áreas do conhecimento como língua, literatura, teoria e historiografia literária. De certa forma distanciadas da realidade escolar externa, as disciplinas que integram os currículos dos cursos de Licenciatura em Letras, em geral, deixam apenas à área de ensino e didática a tarefa de promover os contatos iniciais dos/as estudantes de graduação com o magistério e o respectivo mercado de trabalho.

De outro lado, no âmbito do Curso de Educação, no qual se formam os/as docentes que atuarão na Educação Infantil, o pouco espaço que recebem os estudos literários nos currículos universitários impede uma preparação mais específica dos profissionais ali formados para o trabalho com a poesia com o público que define a grande base de toda a pirâmide do Ensino no país. Sabe-se, contudo, que

o estímulo ao contato com a literatura e as demais artes desde o nascimento leva as crianças a uma convivência mais natural e integrada com a cultura e a criatividade. Assim, também no âmbito da Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental, o contato com a poesia e todas as artes deve ser pensado de forma inovadora, que contribua para que, nos níveis seguintes, alunos e alunas já tenham experiências sólidas e positivas.

Dadas a precariedade de tempo, as extensas bibliografias a serem contempladas durante o curso e o distanciamento já comentado da maior parte das disciplinas do curso de Licenciatura em Letras em relação à realidade escolar externa, com exceção de práticas como as do PIBID e da Residência Pedagógica, que têm promovido paulatinas alterações nesse panorama, percebe-se, no final do processo de graduação, uma real insegurança dos/as graduandos/as que se formam acerca de sua própria capacidade de atuação como professores/as.

No âmbito especial da lírica brasileira, o poema vem sendo tratado como um problema, quando situado dentro do espaço acadêmico da sala de aula. Privilegiando a linguagem simbólica, o poema exige leitores/as mais maduros/as, com sensibilidade mais aguçada para perceber imagens, efeitos sonoros, metáforas, representações simbólicas etc. Exige, enfim, um/a “leitor/a ideal”, cujo letramento lírico (RAMALHO, 2014) tenha sido construído passo a passo na vivência das rotinas acadêmicas. Nesse sentido, dadas as já conhecidas precariedades observadas no âmbito das práticas de leitura observadas em nosso país, o poema perde seu potencial como texto sedutor, que deslumbra, comove e faz pensar, para se tornar quase que um entrave na rotina escolar e mesmo na universitária. Ainda que no espaço da Educação Infantil, do Ensino Fundamental Menor e nas séries iniciais do Ensino Fundamental Maior, o poema tenha interessante destaque, abre-se uma lacuna importante entre essas fases e as posteriores, que acabam tendo como foco principal as demandas futuras dos processos de seleção para ingresso na universidade, nos quais o poema, como gênero, tem presença muito limitada. No Ensino Médio, em especial, o foco na historiografia literária, na maioria das vezes afasta os/as estudantes do contato mais profundo com o texto lírico, reforçando conhecimentos como estilos de época e percurso historiográfico da literatura, com pouco ou nenhum destaque para a produção lírica contemporânea, principalmente a de regiões brasileiras com pouco destaque no cânone estabelecido pelo mercado editorial e pela circulação da cultura no país. Além disso, verifica-se a ainda tímida circulação de poesia contemporânea africana de língua portuguesa e poesia contemporânea latino-americana nas salas de aula do Ensino Básico.

É preciso, contudo, não esquecer que, na sala de aula, em qualquer âmbito ou nível, a leitura, a análise e a produção de poemas ampliam a sensibilidade e o gosto pela linguagem literária, e a capacidade de refletir sobre o mundo, as relações humanas e sobre a própria questão da identidade. Texto sedutor, envolvente, passível de definições igualmente líricas, o poema exige abordagens críticas bem sustentadas teoricamente e sempre abertas a novos formatos de análise e recepção. Estudados isoladamente, em pares, comparados a outras linguagens, dialogando com outras nacionalidades ou aproximados pelas temáticas comuns, os poemas permitem que diversas trocas simbólicas sejam reconhecidas e discutidas. Em síntese, quem é capaz de ler, com a devida profundidade, um poema, está apto/a realizar quaisquer outros tipos de leitura, visto que, ao alcançar o letramento lírico, o indivíduo se instrumentaliza para compreender as formas figuradas da linguagem, o “duplo sentido”, a crítica e as lacunas que um texto pode trazer.

Trabalhar com o poema, como texto a ser lido, debatido, analisado, vivido, exige, todavia, do/a professor/a, por sua condição de mediador/a da leitura, constante atualização em relação à

produção lírica (o que envolve contato direto com novas publicações e novos/as autores/as), boa e diversificada fundamentação teórica, que lhe permita elaborar metodologias de trabalho com o texto que respeitem sua natureza em lugar de forçá-lo a preencher os formatos definidos pela teoria e constante disposição, para neste mundo globalizado e informatizado, estabelecer diálogo entre o poema e outras linguagens.

A atual constituição dos documentos legais sobre Educação baseia-se em critérios como transversalidade, interdisciplinaridade, sensibilidade, igualdade, identidade, entre outros. Tomando por base conceitos como esses, não é difícil perceber como a poesia (e a literatura em geral) pode ser instrumento precioso para que se alcancem objetivos de ensino baseados nesses valores. Afinal, o caráter multidisciplinar da própria literatura, a presença inquestionável da sensibilidade como canal para a fruição de um poema (ou de textos literários de outra natureza, claro), e a capacidade que a literatura tem de promover reflexões sobre o ser, a sociedade, a justiça e valores semelhantes são dados mais do que concretos para lutar por um lugar mais digno para a literatura nas salas de aula.

A luta, entretanto, deve começar na universidade, uma vez que os/as principais articuladores/as de todo esse processo envolvendo Ensino e Literatura na Educação Básica, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio serão os/as profissionais formados pelos cursos de Letras, Educação e Teatro, além de graduandos/as e pós-graduandos/as de cursos afins, que se somem ao projeto de modo a realçar seu caráter multidisciplinar e integrador. Nesse sentido, observa Armando Gens:

As Instituições continuam formando professores e, se o ensino da disciplina continua insatisfatório em grande parte das escolas, as Instituições responsáveis pela formação de professores não podem mostrar-se alheias a tal contexto, porque, nelas, o ensino de literatura continua preservando estruturas lineares e cronológicas, através de planos que fragmentam o ensino em unidades, estabelecem progressão do mais simples para o mais complexo, e descrevem, exaustivamente, objetivos a serem perseguidos (GENS, Apud GOMES, 2009, p.78).

Refletindo sobre tudo isso e também sobre o baixo desempenho do estado de Sergipe nos rankings que medem a formação de leitores/as qualificados/as no país, o projeto “Japoatã é Poesia!”, através de ações, a serem realizadas nos mais diversos segmentos do ensino no município, gerar, em sua primeira edição, novas formas de inserção do poema nas salas de aula, com especial destaque para poesia contemporânea nordestina, brasileira, cabo-verdiana e latino-americana (em versão bilíngue). Além disso, buscar-se-á incentivar a produção de poemas em todos os níveis de ensino, promovendo o contato dos/as estudantes com a produção lírica contemporânea, de modo a incentivar os laços de novos/as possíveis escritores/as com a concepção literária de seu tempo. Complementando a abrangência do projeto, haverá um momento destinado ao estabelecimento da relação entre a poesia e as metodologias do ensino do teatro e as visualidades da cena (figurino e cenografia) com o objetivo de elaborar uma cena teatral a partir dos poemas trabalhados e/ou confeccionados durante os cinco primeiros encontros, como também será desenvolvida uma ação voltada para a produção de materiais didáticos sobre poesia direcionados às pessoas surdas, de forma a oferecer, também nos cursos de capacitação, o estímulo para o compromisso em relação ao cumprimento das leis que reorientaram as práticas educacionais legitimando o espaço desse segmento importante da Educação.

Essas ações terão como parâmetros: o estudo dos suportes teóricos utilizados para abordar poemas de poetas contemporâneos; a valorização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (as TDICs) e, portanto, da presença, nas salas de aula, dos mais modernos recursos e tecnologias; a capacitação anual de docentes das redes estadual e municipal da Educação Infantil e da Educação Básica do município que se inscrevam no projeto; a definição de uma seleção de poemas representativos da poesia contemporânea nordestina, brasileira, cabo-verdiana e latino-americana (em versão bilíngue), com vistas, em diferentes etapas da continuidade do projeto, à realização de oficinas e atividades de divulgação dos poemas nas escolas; à atividade de ilustração de poemas, com posterior desenvolvimento do projeto “Poemas ilustrados nos muros da cidade”; a realização de concurso municipal de poemas envolvendo os povoados de Japoatã; a publicação de livro a ser gratuitamente distribuído nas escolas públicas da cidade; criação de festival de e MPB; apresentação dos exercícios feitos via as metodologias do ensino de Teatro utilizados para a construção das cenas baseadas nos poemas trabalhados; a elaboração de material didático a ser utilizado com base nos livros distribuídos; a produção de material didático destinado a discentes surdos; e outras iniciativas, de acordo com ideias que surjam e as possibilidades de realização.

Conforme afirma Marisa Lajolo,

A discussão sobre a leitura, principalmente sobre a leitura numa sociedade que pretende democratizar-se, começa dizendo que os profissionais mais diretamente responsáveis pela iniciação na leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com que lê (LAJOLO, 2006, p. 108).

Estimulando o gosto pela leitura de poemas, o contato com a produção lírica contemporânea do Nordeste e brasileira em geral, cabo-verdiana e latino-americana em versão bilíngue, o trabalho criativo e atualizado com poemas nas salas de aula e a escritura de poemas nos diversos segmentos da Educação no município de Japoatã, “Japoatã é Poesia!” é um movimento amplo de sensibilização lírica, de educação estética, no âmbito do ensino público, que pretende se tornar um modelo passível de se expandir entre outros municípios de Sergipe, tal como já ocorreu, em primeira fase, em Carira, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória e Poço Redondo.

O primeiro passo será, pois, o Curso de Atualização “Japoatã é Poesia!”, com carga horária de 60 horas, em regime semipresencial, que envolverá 10 horas de aulas virtuais ministradas pela Prof.a. Dra. Christina Ramalho e 50 h de atividades a distância, envolvendo sondagem, leituras teóricas, desenvolvimento de leituras analíticas e produção de material criativo e didático.

Programação

14 horas de aulas virtuais organizadas em 7 encontros e 46 h de atividades a distância.

Aulas virtuais (14 horas)

1. Encontro 1: Poesia, poema, estética do belo; Oficina de Fotopoesia; (Christina Ramalho e Carlos Alexandre Aragão)

2. Encontro 2: Poema ilustrado; Oficina temática; (Christina Ramalho e Carlos Alexandre Aragão)
3. Encontro 3: Poesia e MPB 1 (docentes Ensino Médio e Ensino Fundamental 2) (Éverton de Jesus Santos e Douglas Magnilson) e Poesia e MPB 2 (docentes Ensino Fundamental 1 e Educação Infantil) (Christina Ramalho)
4. Encontro 4: Poesia e sociedade 1; Poesia cabo-verdiana 1 (docentes Ensino Médio e Ensino Fundamental (Christina Ramalho e Thainá Carvalho) 2) e Poesia e sociedade 2; Poesia cabo-verdiana 2 (docentes Ensino Fundamental 1 e Educação Infantil) (Alexsandra dos Santos Bispo e Tatianne Dantas);
5. Encontro 5: Poesia e identidade; Poesia latino-americana 1 (Christina Ramalho)
6. Encontro 6: Oficina de dramatização dos poemas trabalhados, com o uso das metodologias do ensino do Teatro e das visualidades da cena (figurino e cenografia) (I) (Chris Arndt e Joana Angélica Lavallé de Mendonça Silva)
7. Encontro 7: Oficina de dramatização dos poemas trabalhados, com o uso das metodologias do ensino do Teatro e das visualidades da cena (figurino e cenografia) (II) (Chris Arndt e Joana Angélica Lavallé de Mendonça Silva)

Data e horários propostos:

1. Encontro 1: 29/05, sábado, de 9 a 11 h
2. Encontro 2: 12/06, sábado, de 9 a 11 h
3. Encontro 3: 26/06, sábado, de 9 a 11 h
4. Encontro 4: 10/07, sábado, de 9 a 11 h
5. Encontro 5: 31/07, sábado, de 9 a 11 h
6. Encontro 6: 14/08, sábado, de 9 a 11 h
7. Encontro 7: 21/08, sábado, de 9 a 11 h

Atividades a distância (46 horas)

1. Realização de testes de sondagem após encontro 1 (5 h)
2. Leitura e trabalho com teorias literárias voltadas para a análise de poemas (6 h)
3. Troca de experiências bem-sucedidas de trabalho com poemas em sala de aula por meio de fórum (5 h)
4. Estudo individual de poemas (10 h)
5. Apresentação de metodologias de ensino de literatura que integrem as novas tecnologias e proposta de atividades a serem desenvolvidos pelos/as docentes participantes junto a suas turmas (20 h)

Além disso, haverá o registro constante das experiências docentes durante o curso.

Metodologia

1. Reuniões quinzenais da Comissão Executiva e/ou das coordenações de ações para planejamento, adaptações e acompanhamento das ações.
2. Planejamento do curso com a participação dos docentes e discentes discriminados neste projeto.
3. Curso virtual de atualização de docentes ministrado pela Profa. Dra. Christina Ramalho para a realização de atividades voltadas ao trabalho com o poema na escola.

4. Oficina de dramatização dos poemas trabalhados, com o uso das metodologias do ensino do Teatro e das visualidades da cena (figurino e cenografia).
5. Realização de reuniões específicas, voltadas para o estudo de conteúdos relacionados à programação dos cursos de extensão, das oficinas e capacitação docente.
6. Elaboração de materiais didáticos e oficinas relacionados ao conteúdo das ações, com participação de discentes da graduação e da pós-graduação.
7. Planejamento das ações futuras que permitirão a realização do projeto “Japoatã é Poesia!”.

Objetivos

Geral

- Incrementar e valorizar a presença do poema nas salas de aula do município de JAPOATÃ em 2021.

Específicos

- Divulgar a poesia contemporânea brasileira, cabo-verdiana e latino-americana através de curso de atualização profissional;
- Dar destaque aos vínculos da produção lírica contemporânea nordestina com a tradição da literatura nacional;
- Oferecer a docentes e discentes do Ensino Infantil e Ensino Básico de Japoatã a oportunidade de estarem em contato direto com a história da poesia de seu estado, através de trabalhos que serão realizados por docentes que participarem do curso de atualização oferecido pelo projeto;
- Possibilitar aos docentes o contato com as metodologias do ensino de Teatro e as visualidades da cena (figurino e cenografia);
- Valorizar, por meio divulgação, experiências bem-sucedidas de trabalho com o poema em sala de aula desenvolvidas pelos/as docentes participantes do curso;
- Aproximar Alfabetização, Letramento e Letramento Lírico, por meio de ações integradas dos cursos de Educação, Letras e Teatro;
- Construir coletivamente as futuras ações do projeto “Japoatã é Poesia!”

Cronograma

1. Curso de atualização

maio a agosto de 2021

2. Planejamento das demais ações

agosto de 2021

Referências

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? E outros ensaios*. Chapecó: Argos, 2009.

BAUMAN, Z. *O Mal-estar na pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BOSI, Alfredo. *Literatura e Resistência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 23 de dez. de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. *PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica -Brasília: MEC; SEMTEC. 2002. 104 p.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *Ciência e cultura*. São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972.

CEREJA, William Roberto. *Ensino de Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Forma e sentido do texto literário*. São Paulo: Ática, 2007

ECO, Umberto. Sobre algumas funções da literatura. In: *Sobre a literatura 2*. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

EICHBAUER, Helio. *Cartas de marear: impressões de viagem, caminhos de criação*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

GENS, Armando. Formação de professores de literatura brasileira: conservação e desvio. In: GOMES, Carlos. (Org.). *Língua e literatura: propostas de ensino*. São Cristóvão: Editora UFS, 2009. p. 65-80.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2006.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada*. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de Termos Literários*. São Paulo: Cultrix, 2013.

MUNIZ, Rosane. *Vestindo os nus: o figurino em cena*. Rio de Janeiro: SENAC Rio Editora, 2004.

NOVELLY, Maria C. *Jogos Teatrais. Exercícios para grupos e sala de aula*. Tradução Fabiano Antônio de Oliveira. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Ágere).

PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PINHEIRO, Hélder. *Poesia em sala de aula*. Campina Grande: Bagagem, 2007.

RAMALHO, Christina. A poesia é o mundo sendo: o poema na sala de aula. In: *Revista da ANPOLL*, n. 36, vol. 1, 2014, p. 330-370.

RAMALHO, Christina. *Hybris: nosso inusitado templo de poesia*. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 2004.

RAMALHO, Christina. O poema na sala de aula: por novas estratégias para valorizar essa presença. In: *Trilhas da formação docente: revista de divulgação das atividades do PIBID*, n. 1, vol. 1, 2014, p. 82-87.

SERRONI, José Carlos. *Cenografia brasileira: notas de um cenógrafo*. São Paulo: Edições SESC, 2015.

SORRENTI, Neusa. *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009.

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais: na sala de aula. Um manual para o professor*. Tradução de Ingrid D. Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin*. Tradução de Ingrid D. Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

TELLES, Narciso. (Org.). *Pedagogia do teatro. Práticas contemporâneas na sala de aula*. Campinas/São Paulo: Papyrus, 2013. (Coleção Ágere).

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução: Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.

Aracaju, 10 de abril de 2021.

Christina Bielinski Ramalho
Carlos Alexandre Nascimento Aragão
Christine Arndt de Santana
Joana Angélica Lavallé de Mendonça Silva
Joelma Vilar